

Sinopse dos artigos publicados na revista Benjamin Constant, de 11 a 14

Número 11

Sobre a experiência estética de pessoas portadoras de deficiência: uma abordagem semi-aristotélica

OLIVEIRA, João Vicente Ganzarolli de

O artigo reproduz uma palestra pronunciada no dia 3 de setembro de 1998, na cidade eslovena de Ljubljana, por ocasião do XVI International Congress of Aesthetics, fazendo-nos refletir sobre a apreensão do belo pelas pessoas cegas.

O cego, o espaço, o corpo e o movimento: uma questão de orientação e mobilidade

SANTOS, Admilson

O texto enfoca conceitos básicos que fundamentam a Orientação e Mobilidade como elemento indispensável no processo educacional e na reabilitação de pessoas cegas.

A criança deficiente visual e seus pais

FERREL, Kay Alicyn

Antes da escola e dos profissionais da Educação, a criança portadora de deficiência visual tem na sua família a célula mater de seu processo educacional e a função básica pretendida pelo texto é favorecer, através da introdução de informações práticas, acessíveis e diretas, a relação criança/família.

Número 12

Saúde ocular de alunos de escolas públicas: uma experiência localizada em bairros da zona sul do município do Rio de Janeiro.

NEURAUTER, Rogério, FERREIRA JUNIOR, Marcelo *et al.*

Pesquisa sobre problemas oculares em alunos de dez escolas municipais da Zona Sul do Rio de Janeiro, com o objetivo de diagnosticar e tratar perturbações oculares para a otimização do desenvolvimento acadêmico.

Adolescer: a vivência de portadores de deficiência visual

BRUNS, Maria Alves de Toledo e SALZEDAS, Patrícia Lopes.

O objetivo deste estudo foi compreender como é estar na adolescência para portadores de deficiência visual. Para a análise dos depoimentos utilizou-se a metodologia qualitativa fenomenológica e as teorias de Martin Buber sobre a relação dialógica. Verificou-se pobreza qualitativa relativa às experiências vividas e compartilhadas com o outro, preconceitos e tabus e o papel fundamental da escola para a integração social dos adolescentes cegos e sua função como mediadora na relação familiar.

A pessoa deficiente visual: revelações sobre a atividade motora

ALMEIDA, José Júlio Gavião e PORTO, Eline T.R.

Pesquisa na FEF/UNICAMP procura verificar se as atividades físicas desenvolvidas por um grupo de pessoas deficientes visuais influenciam suas vidas como um todo. Destacam-se algumas reflexões e idéias expressas pelos entrevistados, deixando-nos perceber, pela análise dos dados, o valor positivo das atividades motoras na vida cotidiana da pessoa portadora de deficiência visual.

Número 13

Intervenção pedagógica numa criança portadora de deficiência mental associada à deficiência visual embasada na teoria das emoções de Henri Wallon

BOATO, Elvio Marcos e OLIVEIRA, Ricardo Jacó de.

Estudo de caso que, ao verificar a aplicabilidade prática de uma intervenção pedagógica com base nas teorias de Henri Wallon numa criança com deficiência múltipla, aponta respostas positivas para o desenvolvimento pessoal e social do sujeito em questão.

O aluno com albinismo na classe regular

ASHLEY, Julia Robertson

Artigo procura responder às questões mais recorrentes dos professores e educadores sobre as necessidades específicas de alunos com albinismo, sugerindo soluções. As informações nele contidas são igualmente úteis para os pais e profissionais da saúde.

A fundamentação civil-constitucional dos direitos dos deficientes

CABRAL, Lídia Caldeira Lustosa.

A autora busca a valorização das normas que regem os direitos individuais, coletivos e difusos dos portadores de deficiência, através das correlações entre os artigos constitucionais e a legislação civil das leis governamentais, como também a conceituação do princípio de igualdade.

Número 14

Educação para todos - saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas.

O objetivo do artigo é suscitar uma reflexão sobre o papel dos municípios frente à questão da educação e da saúde de pessoas portadoras de deficiências, em um momento em que, novamente, é proposto em protocolos internacionais o desafio destes direitos inalienáveis a todos os cidadãos. Tal atitude propicia a introdução de novos paradigmas de políticas públicas.

Benefícios da Orientação e Mobilidade - estudo intercultural entre Brasil e Portugal

HOFFMANN, Sonia B.

A perda de mobilidade independente, considerado o maior entrave interativo resultante da deficiência visual, pode ser resgatada pelo indivíduo portador de cegueira ou visão subnormal através da aprendizagem e da utilização das técnicas de OM. A este grande objetivo, doze outros benefícios estão associados e foram motivo de estudo intercultural entre Brasil e Portugal.

Do essencial invisível

OLIVEIRA, João Vicente Ganzarolli de.

O artigo aborda a cegueira e a sua real aceitação na sociedade. Dá-se ênfase às potencialidades artísticas da pessoa cega, bem como à importância essencial de dar sentido à vida humana em toda e qualquer circunstância.